

O CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR COM ENFOQUE NAS DIFERENÇAS E VALORES PESSOAIS.

Luana Dias dos Santos¹
Jehu Vieira Serrado Júnior²

Resumo

O presente estudo, de cunho qualitativo, é parte da monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu das Faculdades Integradas de Três Lagoas-AEMS para obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional, e traz apontamentos e conceitos discutidos durante o estudo e elaboração do trabalho de Conclusão de Curso. O trabalho tem o objetivo de discutir a importância que o educador deve ter em relação à sua formação inicial e continuada para o aperfeiçoamento de sua práxis educativa.

Palavras-Chave: Currículo, Interdisciplinaridade, Formação de Professores.

¹ Aluna do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu das Faculdades Integradas de Três Lagoas-AEMS e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação Docente e Fundamentos da Educação (GEPEDFE).

² Pedagogo (CPTL/UFMS) e Mestre em Educação (FCT-UNESP). Professor e Coordenador do curso de Pedagogia, Coordenador da linha de pesquisa e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação Docente e Fundamentos da Educação (GEPEDFE), todos vinculados às Faculdades Integradas de Três Lagoas-AEMS. E-mail: jehujunior@hotmail.com

O CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR COM ENFOQUE NAS DIFERENÇAS E VALORES PESSOAIS.

Luana Dias Dos Santos
Jehu Vieira Serrado Júnior

INTRODUÇÃO

Comecei a interessar-me por este tema quando estudei a disciplina currículo nos anos em que cursei a graduação em Pedagogia. Pude então perceber que já a muito tempo o currículo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para as questões relativas a procedimentos técnicos e metódicos. Entendo que as questões voltadas à discussão crítica do currículo são guiadas por correntes sociológicas, políticas, epistemológicas, e pela constituição da relação com a organização escolar.

Assim, sob a temática: “Projetos interdisciplinares inseridos na proposta pedagógica curricular da escola”, desenvolveram-se pesquisas sobre a interdisciplinaridade onde o currículo escolar confrontou a teoria com a prática nas escolas pesquisadas. Percebe-se que existem projetos inseridos em organizações escolares que são compreendidos como interdisciplinares, mas que na prática há uma mudança de sentido, pois, as disciplinas são trabalhadas isoladamente, fugindo do tema inserido no projeto.

Ressaltamos que, conforme Ivana Fazenda: “interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer divorcio entre os seus elementos, entre tanto, de um tecido bem trançado e flexível”.(FAZENDA, 1994:29).

Percebe-se a diferença do projeto trabalhado em disciplinas isoladas porque, segundo Santomé(1988), gravitam em torno dos seguintes argumentos:

Presta-se pouca atenção aos interesses de alunos; Não leva em conta as experiências prévias dos estudantes concretos, seus modos de percepção individual e seus ritmos de aprendizagem; A problemática específica do meio sócio cultural e ambiental costuma ser ignorada com muita frequência, principalmente quando o principal recurso educacional são os livros-texto; Também ocorre uma inibição das relações pessoais entre alunos e professores, em virtude do desmembramento artificial da realidade em disciplinas, motivada também pela tirania do livro-texto; À medida que os professores se limitam a acompanhar livro-texto, transformam-se em organizadores organizados, carentes de autonomia, sem poder de decisão e sem controle. (SANTOMÉ, 1988, p. 127)

Observa-se que estes argumentos estão longe de ser trabalhados interdisciplinarmente. O que pode ser feito para que esse trabalho interdisciplinar ocorra? Quais as dificuldades na execução do projeto? “Interdisciplinariedade não é uma categoria de conhecimento, mas de ação”. (FAZENDA, 1994, p.89).

O trabalho interdisciplinar é realizado com a recriação de fronteiras entre as disciplinas, e a fabricação deste campo de atração, que se dá na produção das disciplinas por isso é necessário que ela exista, mas também que se mantenha claro os seus limites para que possa haver a interação, tendo um estabelecimento de uma relação entre os seus elementos, ou seja, uma interferência e a modificação de todos, havendo assim uma contaminação de alguns aspectos que haviam adormecido, mas para que isso aconteça é necessário que haja uma parceria dos sujeitos relacionados contribuindo no dia-dia de cada um, através dessa interação que determinamos a disponibilidade dos sujeitos.

A mediação entre as disciplinas, permitindo assim a capacitação do desenvolvimento das inovações das pesquisas, pois próprio termo não possui um sentido único e estável, cujo seu papel é obter o conhecimento através da ação de cada indivíduo, com uma gradação de coordenação e cooperação entre as disciplinas, e isso depende basicamente de uma atitude, ou seja, a colaboração das inversas disciplinas conduzindo assim a interação com uma possibilidade de afetivação de um trabalho, pois é ir além do limite engajando todas as formas possíveis, é como se todos se conhecem o saber e justificando eu saber tendo a capacidade e a possibilidade de execução dos seus planos sendo reais produtores de seus projetos. “Perceber a interdisciplinar é o primeiro movimento em direção a um fazer interdisciplinar e um pensar interdisciplinar” (FAZENDA, 1991, p. 14).

O desdobramento dos projetos exigirá uma verdadeira revolução, uma reforma abrangente em nossas escolas, mostrando os novos caminhos, portanto, poderá ocorrer um bloqueio de novas pesquisas, a menos que aprendem a cooperar através das pesquisas, o maior obstáculo para isto é a maneira pela qual as disciplinas são organizadas, são isoladas, ensinadas e pesquisadas separadamente, com pouquíssimo em comum, está condenado, porque isto atrapalha a interação e a integração.

De acordo com Fazenda(1994, p. 69):

Especial entre o conhecimento, que se evidencia no reconhecimento das competências da incompetência, possibilidades e limites da própria disciplina e de seus agentes, no conhecimento e na valorização suficientes das demais disciplinas e dos que as sustentam.

O principal condutor de um trabalho interdisciplinar é o professor. Os estudantes não aprendem como trabalhar em equipes interdisciplinares, como pensar de maneira interdisciplinar; se não tiver um professor para auxiliá-lo, deste modo eles simplesmente passarão a repetir o que aprenderam já o professor pesquisador interdisciplinar, contudo, "fica em cima do muro" e são capazes de enxergar ambos os lados simultaneamente. Ele não tem uma visão em profundidade dos domínios disciplinares, mas tem um razoável domínio sobre ambos; e é justamente isto que é necessário: que ele coordene e integre os membros da equipe interdisciplinar.

O tema interdisciplinaridade não é recente, pois a sua existência é desde da antiguidade grega, passando por todas as correntes de organização do pensamento humano. No que se refere a educação o trabalho interdisciplinar é feito em forma de pesquisa, ou seja, tanto na formação do professor , na didática, no currículo ou em outras.

Pensar e realizar pesquisas tendo como objeto de investigação a interdisciplinariedade requer, inicialmente a adoção de uma metodologia peculiar de trabalho como pesquisar a própria prática interdisciplinarmente. Vista como necessária, mais extremamente difícil de ser realizada por muitos pesquisadores de renome na área educacional, essa forma de pesquisa requer um tratamento metodológico específico particular de cada projeto de pesquisa. Na realidade, guardadas as limitações próprias de alguns pesquisadores, acreditamos que esse trabalho poder revelar de cada um deles sua potencialidade de pesquisador a marca pessoal de seu estilo de escrever, de narra de interpretar. Embora únicos, encontramos em todos eles uma preocupação exagerada com rigor, com rigor metodológico e com rigor teórico, tão ao gosto e imperativo primeiro dos que pretendem desenvolver um trabalho interdisciplinar. ... (Fazenda, 1991, p. 20)

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: O CAMINHO DAS PEDRAS.

A problemática da formação de professores tem sido largamente debatida no campo da educação, onde se têm ressaltado diversas questões comuns aos vários cursos de licenciatura. Estas se manifestam como ressaltam Lüdke (1994) e Pereira (2000), através de diversos níveis de

desarticulação: entre ensino e pesquisa, entre teoria e prática, ou ainda entre disciplinas ditas pedagógicas e as disciplinas específicas de conteúdo. Estas desarticulações se expressam seja na estrutura dos cursos, na ordenação entre disciplinas, ou ainda na dinâmica do trabalho acadêmico entre Departamentos e Centros geralmente envolvidos nos processos de formação.

Além disso, as investigações em torno das dinâmicas curriculares tornam-se especialmente relevantes na atualidade, quando são discutidas nacionalmente tendências para os cursos de licenciatura, ou ainda quando diversas políticas públicas pressionam e exigem reformulações dos modelos atuais de currículo. Neste sentido, a pesquisa aponta não só para as relações entre fatores externos e internos presentes na dinâmica curricular do curso, mas também para o papel dos agentes das práticas curriculares, no caso da presente pesquisa, alunos.

Esta pesquisa se situa, ainda, no contexto das tendências recentes na investigação sobre formação de professores, que têm ressaltado a importância de se considerar, na dinâmica do currículo enquanto práxis, os papéis e identidades em jogo na produção da profissão docente, a presente proposta pretende ainda a maneira que se constitui, no cotidiano, em meio às diversas pressões e contradições identificadas no currículo prescrito, a identidade do futuro professor em formação. Neste processo, procuramos identificar categorias que possam elucidar não só os principais problemas que temos hoje na formação inicial, mas principalmente compreender a natureza deste processo.

Embora haja problemas comuns às diferentes licenciaturas, diversas pesquisas apontam também para a especificidade dos campos de conhecimento no agenciamento desta dinâmica curricular, por exemplo, analisa os fatores externos influenciando o percurso dos currículos. Ressalta como, no final da década de oitenta, emergem novas tendências historiográficas presentes inclusive nos documentos oficiais, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Modificam-se as expectativas, assim como as demandas sociais para a área, decorrendo daí indicações metodológicas, que viriam a compor tanto as práticas acadêmicas quanto as escolares.

No entanto, como comenta Fonseca (2001, p.339), no caso “uma enorme distância, e até mesmo discrepância entre as práticas e os saberes

produzidos, debatidos e transmitidos nas Universidades e aqueles ensinados e aprendidos nas escolas de ensino fundamental e médio”.

Afirma Kullook (1997),

Podemos afirmar que os professores enfrentam circunstâncias de mudanças que os obrigam, muitas vezes, a fazer mal o seu trabalho, tendo de suportar a crítica generalizada, que, sem analisar as circunstâncias que os leva a tal ação, os considera como responsáveis imediatos pelas falhas do sistema de ensino. (KULLOK,1997, p. 12)

Maísa Kullook, (apud. Nóvoa, 1997, p. 15), afirma que existem três dimensões que são essenciais à formação do professor: “A preparação acadêmica, a preparação profissional e a prática profissional”. Essas dimensões se dão no momento em que o professor busca o seu desenvolvimento pessoal por meio da reflexão crítica

Portanto, se neste campo incidem fortemente os fatores externos, também há marcas internas bastante peculiares. Uma delas, especialmente relevante no caso da presente problemática, diz respeito à tendência da área das disciplinas a reconhecer e afirmar a necessária articulação entre teoria e prática, pesquisa e ensino.

A diversidade de experiências relatadas e, ao mesmo tempo, a convergência de visões a respeito de suas funções de ensino e de pesquisa na universidade permitem-nos afirmar que, mais do que uma formação pedagógica específica, a sensibilização para as dificuldades do ensino e a valorização institucional dessa atividade consistiriam em grande avanço para a formação do professor.

PERFIL DO PROFESSOR EXIGÊNCIA DA FORMAÇÃO

Existem dificuldades, através dos meios convencionais, para se preparar professores para usar adequadamente as novas tecnologias. É preciso formá-los do mesmo modo que se espera que eles atuem.

As tentativas para incluir o estudo das novas tecnologias nos currículos dos cursos de formação de professores esbarram nas dificuldades com o investimento exigido para a aquisição de equipamentos, e na falta de professores capazes de superar preconceitos e práticas que rejeitam a

tecnologia mantendo uma formação em que predomina a reprodução de modelos substituíveis por outros mais adequados à problemática educacional.

Os professores são profissionais que tem uma função re(criadora) sistemática, sendo esta a única forma de proceder quando se tem alunos e contextos de ensino com características tão diversificadas, como sucede em todos os níveis de ensino. A função do professor é a criação e recriação sistemática, que tem em conta o contexto em que se desenvolve a sua atividade e a população-alvo desta atividade.

Diz Mercado (1999),

Os cursos de formação, nas Faculdades de Educação não estão preparando professores habilitados para utilizar e produzir novas tecnologias na educação. Nesta formação de professores é preciso repensar o processo de aprendizagem, buscando a gênese do conteúdo a ser dominado pelo aprendiz, pondo descobertas concepções pedagógicas inadequadas, dificuldades e possíveis vantagens de estratégias e métodos diferentes. (MERCADO, 1999, p. 45-46)

É preciso estimular a pesquisa e colocar-se a caminho com o aluno e estar aberto à riqueza da exploração, da descoberta de que o professor, também pode aprender com o aluno. Na formação do professor, este, durante e ao final do processo, precisa incorporar na sua metodologia:

- Conhecimento das novas tecnologias e da maneira de aplicá-las;
- Estímulo à pesquisa como base de construção do conteúdo a ser veiculado através do computador, saber pesquisar e transmitir o gosto pela investigação a alunos de todos os níveis;
- Capacidade de provocar hipóteses e deduções que possam servir de base à construção e compreensão de conceitos;
- Habilidade de permitir que o aluno justifique as hipóteses que construiu e as discuta;
- Especialidade de conduzir a análise grupal a níveis satisfatórios de conclusão do grupo a partir de posições diferentes ou encaminhamentos diferentes do problema;
- A capacidade de divulgar os resultados da análise individual e grupal de tal forma que cada situação suscite novos problemas interessantes à pesquisa;

- A sociedade do conhecimento exige um novo perfil de educador, ou seja, alguém:

Comprometido - com as transformações sociais e políticas; com o projeto político-pedagógico assumido com e pela escola;

Competente - evidenciando uma sólida cultura geral que lhe possibilite uma prática interdisciplinar e contextualizada, dominando novas tecnologias educacionais. Um profissional reflexivo, crítico, competente no âmbito da sua própria disciplina, capacitado para exercer a docência e realizar atividades de investigação;

Crítico - que revele através da sua postura suas convicções, os seus valores, a sua epistemologia e a sua utopia, fruto de uma formação permanente; seja um intelectual que desenvolve uma atividade docente crítica, comprometidos com a idéia do potencial do papel dos estudantes na transformação e melhoria da sociedade em que se encontram inseridos;

Aberto à mudanças - ao novo, ao diálogo, à ação cooperativa; que contribua para que o conhecimento das aulas seja relevante para à vida teórica e prática dos estudantes;

Exigente - que promova um ensino exigente, realizando intervenções pertinentes, desestabilizando, e desafiando os alunos para que desencadeie a sua ação reequilibradora; que ajude os alunos a avançarem de forma autônoma em seus processos de estudos, e interpretem criticamente o conhecimento e a sociedade de seu tempo;

Interativo - que concorra para a autonomia intelectual e moral dos seus alunos trocando conhecimentos com profissionais da própria área e com os alunos, no ambiente escolar, construindo e produzindo conhecimento em equipe, promovendo a educação integral, de qualidade, possibilitando ao aluno desenvolver-se em todas as dimensões: cognitiva, afetiva, social, moral, física, estética.

A formação de professores sinaliza para uma organização curricular inovadora que, ao ultrapassar a forma tradicional de organização curricular, estabelece novas relações entre a teoria e a prática. Oferece condições para a emergência do trabalho coletivo e interdisciplinar e possibilite a aquisição de

uma competência técnica e política que permita ao educador se situar criticamente no novo espaço tecnológico.

Ao professor cabe o papel de estar engajado no processo, consciente não só das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada num determinado conteúdo, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, por meio de uma renovação da prática pedagógica do professor e da transformação do aluno em sujeito ativo na construção do seu conhecimento, levando-os, através da apropriação desta nova linguagem a inserirem-se na contemporaneidade.

O processo de preparação dos professores, atualmente, consiste em cursos ou treinamentos com pequena duração, para exploração de determinados programas, cabendo ao professor o desenvolvimento de atividades com essa nova ferramenta junto aos alunos, sem que tenha oportunidade de analisar as dificuldades e potencialidades de seu uso na prática pedagógica.

Estas mudanças exigem uma profunda alteração curricular, em que os conteúdos acumulados pela humanidade serão os objetos do conhecimento, mas os novos problemas e os projetos para suas soluções irão compor os procedimentos e atividades que serão avaliados pelas escolas para constatar sua eficácia. Para inovações novos instrumentos e utensílios serão necessários, entre eles as estradas da comunicação como a Internet e a capacitação docente para o domínio das novas tecnologias.

Formar professores, neste contexto, exige:

- Mudanças na forma de conceber o trabalho docente, flexibilização dos currículos nas escolas e as responsabilidades da escola no processo de formação do cidadão;
- Socialização do acesso à informação e produção de conhecimento para todos;
- Mudança de concepção do ato de ensinar em relação com os novos modos de conceber o processo de aprender e de acessar e adquirir conhecimento;
- Mudança nos modelos/marcos interpretativos de aprendizagem, passando do modelo educacional predominante instrucionista, isto é, que o

ensino se constrói a partir da aplicação do conhecimento teórico formulado a partir das ciências humanas e sociais que dariam fundamentos para a educação;

- Construção de uma nova configuração educacional que integre novos espaços de conhecimentos em uma proposta de inovação da escola, na qual o conhecimento não está centrado no professor e nem no espaço físico e no tempo escolar, mas visto como processo permanente de transição, progressivamente construído, conforme os novos paradigmas;

- Desenvolvimento dos processos interativos que ocorrem no ambiente telemático, sob a perspectiva do trabalho cooperativo.

Para Frigotto (1996), um desafio a enfrentar hoje na formação do educador é a questão da formação teórica e epistemológica. E esta tarefa não pode ser delegada à sociedade em geral. O *locus* adequado e específico de seu desenvolvimento é a escola (SCHON, 1992; NÓVOA, 1991, 1992) e Universidade, onde se articulam as práticas de formação-ação na perspectiva de formação continuada e da formação inicial.

O professor, na nova sociedade, revê de modo crítico seu papel de parceiro, interlocutor, orientador do educando na busca de suas aprendizagens. Ele e o aprendiz estudam, pesquisam, debatem, discutem, constroem e chegam a produzir conhecimento, desenvolver habilidades e atitudes. O espaço aula se torna um ambiente de aprendizagem, com trabalho coletivo a ser criado, trabalhando com os novos recursos que a tecnologia oferece, na organização, flexibilização dos conteúdos, na interação aluno-aluno e aluno-professor e na redefinição de seus objetivos.

As informações que os jovens obtêm através da Internet não são apenas recebidas e guardadas. Elas representam um ponto de partida e não um fim em si mesmas. Quando um estudante encontra uma informação na Internet, ele a coloca no seu contexto, da sua realidade, busca mais informações a respeito, torna-a um elemento da sua própria formação, sabendo qual a importância do que aprendeu.

Quando estudantes podem trocar experiências e conhecimentos com colegas do mundo inteiro, assim como bibliotecas, centros de pesquisas, universidades, museus, todo um universo de percepção se abre para eles, a própria perspectiva de mundo e de realidade se modifica, dando lugar à

formação de um conhecimento mais global, menos limitado às fronteiras nacionais e imediatas. Eles podem construir pontes de conhecimento e entender outras culturas, outros modos de compreender o significado das coisas, da realidade.

As mudanças que vem ocorrendo em todos os campos do saber deslocam o modelo de educação escolarizada, que ocorre numa determinada faixa etária do aluno e num determinado espaço físico, apoiada na especialização do saber, para uma educação continuada que dá importância ao sujeito, à reflexão e a aprendizagem em sua aplicabilidade à vida social, fundamentada em princípios de cidadania e liberdade.

A reflexão, como princípio didático, é fundamental em qualquer metodologia, levando o sujeito a repensar o processo do qual participa dentro da escola como docente. A formação deve considerar a realidade em que o docente trabalha suas ansiedades, suas deficiências e dificuldades encontradas no trabalho, para que consiga visualizar a tecnologia como uma ajuda e vir, realmente, a utilizar-se dela de uma forma consistente e significativa.

O processo de formação continuada permite condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas tecnologias na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Deve criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e as experiências vividas durante sua formação para a sua realidade de sala de aula compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetos pedagógicos que se dispõe a atingir.

Esta formação propicia condições necessárias para que o professor domine a tecnologia - um processo que exige profundas mudanças na maneira do adulto pensar. O objetivo da formação, além da aquisição de metodologias de ensino, conhecer profundamente o processo de aprendizagem, como ele acontece e como intervir de maneira efetiva na relação aluno-computador, propiciando ao aluno condições favoráveis para a construção do conhecimento. A ênfase do curso deve ser a criação de ambientes educacionais de

aprendizagem, nos quais o aluno execute e vivencie uma determinada experiência, ao invés de receber do professor o assunto já pronto.

Para esta inserção social, é fundamental o trabalho em equipe. Trabalhar em equipe e participar efetivamente de um processo contínuo que tem início na apropriação da intencionalidade de um projeto, mediante a tomada de consciência dos objetivos e do sentido da situação; planejamento das ações pelas quais se implementará o mesmo projeto; dos momentos de avaliação e de reorientações. Esta participação implica em compartilhar os esforços de descoberta dos caminhos, de elucidação dos obstáculos, visando-se sempre fazer com que a intencionalidade global do projeto se explicita claramente, se torne coletiva, enquanto visada de um grupo que, em volta dela, se constitui solidário.

O trabalho cooperativo como uma estratégia incentivadora nas relações de trabalho entre indivíduos, é estimulante e através dele encontra-se um modelo em que a convivência social e a auto-estima são incrementadas. As ferramentas de apoio ao trabalho cooperativo utilizando novas tecnologias, são os hipertextos, correio eletrônico, editores cooperativos de textos e as salas de aula virtuais.

As mudanças que as tecnologias favorecem na postura do professor em aula: ajuda os alunos a estabelecerem um elo de ligação entre os conhecimentos acadêmicos com os adquiridos e vivenciados, ocorrendo uma troca de idéias e experiências, em que o professor, em muitos casos, se coloca na posição do aluno, aprendendo com a experiência deste. Durante as aulas os alunos são levados a pesquisar e estudar individualmente, bem como a buscar informações e dados novos para serem trazidos para estudo e debates em aula. Enfatiza-se uma aprendizagem ativa e um processo de descobertas dirigidas. Incentiva-se a aprendizagem interativa em pequenos grupos.

As principais diretrizes teóricas na educação na Sociedade da Informação (Dowbor,1993; Drucker, 1993), permitem desenvolver vários níveis de competência:

Conhecimento - transformar a informação em conhecimento - captar a informação relevante, senti-la, relacioná-la com a vida. Ajudar a estimular o que é relevante na informação, a transformá-la, a saber, integrá-la dentro de um modelo mental/emocional equilibrado e transformá-la em ação presente ou

futura. Aprender a navegar entre tantas e tão desconstruídas informações, entre modelos contraditórios de conhecimento, de visões de mundo opostas.

Desenvolvimento pessoal - integração pessoal, trabalhar a identidade positiva, a auto-estima, o valor dos professores. Permitir um professor com novos e variados papéis, que funcione como planejador e como orientador da aprendizagem, capaz de se comunicar, criativo, consciente de sua responsabilidade para contribuir com a transformação da sociedade, e de seus limites como pessoa e como profissional, em constante aperfeiçoamento, e assume conscientemente seu auto-aperfeiçoamento. É o professor que usa as próprias experiências para refletir criticamente sobre sua própria prática docente, e na ação-reflexão-ação vai promovendo seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional.

Desenvolvimento cognitivo - os ambientes computacionais quando voltados para a inteligência e o desenvolvimento cognitivo como processos básicos da aprendizagem podem constituir-se num desafio à criatividade e invenção. Uma nova ecologia cognitiva (Lévy,1993) significa uma nova dinâmica na construção do conhecimento, um novo movimento, novas capacidades de adaptação e de equilíbrio dinâmico nos processos de construção do conhecimento, um novo jogo entre sujeito e objeto, um novo enfoque mostrando o enlace e a interatividade existentes entre as coisas do cérebro e os instrumentos que o homem utiliza.

Comunicação - Aprender a manifestar o que o indivíduo é, o que sente, deseja captar o que é o outro em todas as suas dimensões. Aprender a comunicar-se com todas as linguagens - orais, escrita, áudio-video-gráfica - com todo o ser: corpo, mente, gestos. Desenvolver formas de interação, baseadas na confiança, na valorização mútua, na interação sensorial-emocional-intelectual aberta, criativa e organizada. O educador é um comunicador que expressa capacidade de motivar, de liderar, de coordenar e de adaptar-se aos vários ritmos dos diversos grupos.

Criticidade - não basta que os alunos simplesmente se lembrem das informações:

eles precisam ter a habilidade e o desejo de utilizá-las, precisam saber relacioná-las, sintetizá-las, analisá-las e avaliá-las. Juntos, estes elementos constituem o pensamento crítico aparecendo em aula quando os alunos se

esforçam para ir além de respostas simples, quando desafiam idéias e conclusões e procuram unir eventos não relacionados dentro de um entendimento coerente do mundo. Mas sua aplicação mais importante está fora da sala de aula. A habilidade de pensar criticamente apresenta pouco valor se não for exercitada no dia-a-dia das situações da vida real. É aí que as redes telemáticas têm seu papel, fornecendo o cenário para interessantes aventuras do intelecto. É preciso que se criem condições para que os participantes desenvolvam visão crítica frente a utilização das Novas Tecnologias na Educação, e se desenvolva estudos sobre ambientes computacionais, proporcionando a ação e a reflexão sobre objetos de conhecimento, favorecendo a aprendizagem a partir de situações experimentais e conjecturais.

O CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR

O interdisciplinar exige um trabalho de grande competência. Isto é um conhecimento sólido e bem estruturado das disciplinas envolvida, pois não há lugar para o espoco para que seja espontâneo para não haver o desligamento das pessoas envolvidas, o sujeito deve ter clareza no limite do seu saber, ou seja, e preciso ser competente na sua incompetência, pois é uma pratica primaria de um conjunto de saberes por sujeito que buscam suprirem as suas limitações investindo cada vez mais no seu conhecimento.

A interdisciplinaridade, como questão gnosiológica, tendo necessidade de dar uma resposta à fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. As ciências haviam-se dividido em muitas disciplinas e a interdisciplinaridade restabelecia, pelo menos, um diálogo entre elas, embora não resgatasse ainda a unidade e a totalidade do saber, pretendendo que conhecimento haja a restauração da parcialidade do saber partindo da resistência da fragmentação em busca de uma totalidade no conhecimento, partindo da dúvida, das perguntas, das indagações do dialogo e da troca de reciprocidade, dando a qualidade ao seu trabalho, ter a sua reconstituição colocando em pratica o exercício do auto conhecimento, através de recursos, técnicas ou teorias que tem sido desenvolvida para a plena realização do trabalho.

TEORIA DE PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIEDADE

Diante da teoria relatada nesta monografia, venho participar juntamente com algumas situações entre a prática e a teoria. Pode verificar que o diálogo entre professor e aluno é quesito importante para que o aluno se sinta valorizado.

Que atenção do mestre deve observar cada detalhe e servir como uma fonte de informações que se processa por meio da reflexão, que é sempre compartilhada na relação ensino-aprendizagem, e na gestão como um todo (diretor, coordenador, professor e aluno) é importante a interação entre todos.

DIREÇÃO E COORDENAÇÃO

O diretor da escola é muito flexível a todos os interesses tanto da escola como dos alunos, e que toda mudança é válida seja para o melhor da escola e do aluno. Percebi que ao se tratar de projetos interdisciplinares tanto o coordenador como o Diretor foi muito contribuinte com tudo, e facilitador das ações. Mas diante de tudo foi colocada uma única imposição que não fugisse do planejamento, pois o planejamento tinha que ser cumprido, então fizeram a seguinte proposta fazer sempre a ligação, e nunca fugir nem do tema, nem do projeto.

Nesta escola o coordenador pedagógico fiscaliza, tem a função de criar projetos de estudo, que viabilizam a melhor forma do professor ensinar e o aluno aprender. Ele é o profissional, que tem a responsabilidade de estreitar a relação, educador e o aluno, o bom desempenho desse educador, faz com que a escola tenha credibilidade na educação.

O coordenador e o Diretor ajuda a elaborar e aplicar o projeto da escola, dar orientação em questões pedagógicas e, principalmente, atuar na formação contínua dos professores.

Nesta escola é visto como um especialista em refletir sobre o trabalho em sala de aula. Seu papel é estudar e usar as teorias para fundamentar o fazer e o pensar dos docentes. Assim, é necessário que ele antecipe conhecimentos para o grupo. Para isso é preciso ler muito, não só sobre conteúdos específicos, mas também livros de literatura, jornais e revistas, é também um apreciador das diferentes manifestações culturais. Visitam regularmente museus e exposições e vai ao cinema e ao teatro.

A relação do Coordenador com professor excelente pois a abertura é muito grande e pude perceber que mesmo que as vezes o professor quisera sair fora do planejamento ou não querer trabalhar o projeto sempre que podia ele estava relacionando uma situação com a outra.

Diante de tudo verifiquei que nesta escola é assim, mais em outras as coisas não são tão transparentes e fácil de lidar com as mesma situações, mas não pude constatar de perto mais em conversas com amigas professoras , elas relataram que nem assitencia para o planejamneto tinha, muito menos para projetos.

PROFESSOR E ALUNO

Neste caso de projetos interdisciplinar houve uma relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era industrial com raras exceções, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

Apesar da importância da existência de afetividade, confiança, empatia e respeito entre professores e alunos para que se desenvolva a leitura, a escrita, a reflexão, a aprendizagem e a pesquisa autônoma; por outro, SIQUEIRA (2005, p.01), afirma que os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor. Assim, situações diferenciadas adotadas com um determinado aluno (como melhorar a nota deste, para que ele não fique de recuperação), apenas norteadas pelo fator amizade ou empatia, não deveriam fazer parte das atitudes de um “formador de opiniões”.

Segundo Freire (1996, p. 96)

(...) o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

No decorrer dos projetos percebi que a interação entre professor e aluno tinha um elo de afetividade muito grande, isso facilitava os trabalhos a serem desenvolvidos , e que a maioria das vezes partia do aluno a vontade de realizar por exemplo peças teatrais musicas e outros trabalhos de artes.

Contudo o professor passou mais incentivo a trabalhar com os alunos e isso foi muito gratificante para ambos. Foi uma surpresa para mim , pois diante da dificuldade que hoje encontramos onde o professor muitas vezes não consegue transmitir o conhecimento para o aluno, verifiquei que não só conseguiu transferir o conhecimento como também relacionar o currículo de matérias normais com os projetos,isso realmente foi uma surpresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos através de um todo que existe uma necessidade da instauração de uma prática pedagógica, ou seja, de uma interdisciplinaridade no ensino, nos fornecendo elementos para entendê-la como um movimento de conhecimento com a finalidade de corrigir possíveis erros acarretados por um método ou ciência excessivamente compartimentada e sem comunicação interdisciplinar, ao mesmo tempo podemos associá-la ao desenvolvimento de personalidades referentes às de cada individuo.

Pois observa-se que a interdisciplinaridade trará uma nova tendência nos estudos, através de uma ação que possa gerar novos tipos de inovações , de investigação e novas idéias, no avanço que só depende do individuo, associando o seu trabalho com os desenvolvimentos da sua personalidade ideologias, e todos se tornem parceiros de produções e do conhecimento para ter uma melhor pesquisa e produzindo assim homens mais felizes. Pois não existe nenhuma formação profissional docente que possa ser concebida a partir de qualquer dos seus aspectos isolados, da prática com teoria; da teoria com a prática; da formação inicial versus formação continuada e da formação continuada versus a formação inicial ou nos saberes disciplinar e os que propõem desenvolvê-la em serviço, baseados na racionalidade prática ou no cotidiano da prática docente na escola.

Embora não exista um único processo na interdisciplinaridade a ser seguido, há algumas marcas essenciais e que estão existentes no sujeito que

são caracterizadas pela sua autonomia de decisão, pois a obrigação é alternada pela satisfação, a arrogância pela humildade, a solidão pela cooperação, o grupo homogêneo pelo grupo heterogêneo, a especialização pela generalização, a reprodução de tudo pelo questionamento do real conhecimento, podendo recriar um mundo de muitas inovações satisfatório e com felicidade.

Contudo sabemos que houve um desenvolvimento de conhecimento de todas as partes envolvidas, e o principal é que percebi que houve um desenvolvimento da criatividade, para lidar com os desafios que acompanham no momento de estimulação do pensamento criando e estabelecendo os limites das possibilidades dos alunos onde foi explorada a imaginação e a fantasia não deixando de lado a reprodução da memorização.

Um dos objetivos atingidos além do aprendizado normal foi o pensamento criativo, desenvolvendo e utilizando vários talentos humorísticos soltando a imaginação explorando todos os sentidos e emoções, apresentando inúmeros idéias, onde havia uma suposta contaminação das matérias juntamente com o projetos.

Percebi que mesmo diante de muitas dificuldade e desafios, a vontade de realização dos projetos foi de todas as partes dos componentes envolvidos e que muitas professoras envolvidas não tinha experiência como consta no relatório dos questionário, mais aceitaram o desafio isso que foi de extrema importância.

Acredito que somos aquilo que pensamos conseqüentemente aquilo que criamos em nossas mentes, através de pensamentos, e através de incentivo e motivação de si e do outro, onde nos tornamos condutores do ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. Campinas (SP): Papyrus, 2001.

FAZENDA, I.C.A. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas (SP): Papyrus, 1995.

_____. Didática e interdisciplinaridade. Campinas - SP: Papirus, 1998. (Coleção Práxis)

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

_____. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias**: formando professores. Campo Grande (MS): Editora UFMS, 1999.

_____. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas (SP): Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A formação e profissionalização do educador frente aos novos desafios**. In: VIII ENDIPE. Volume II – Florianópolis, 1996.

GANDIN, Adriana B. **Metodologia de Projetos na Sala de Aula** – relato de uma experiência. São Paulo: Loyola, Coleção Fazer e Transformar, n.º 1, AEC do Brasil, 2001” DEWEY, John. Vida e Educação. 9ª ed. São Paulo: Melhoramentos,

GARRIDO, Selma. **Qualificação do ensino público e formação de professores**. Pesquisa CNPq 300051/90-5 (R/N). Educação (fev.) 2000.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas (SP): Papirus, 1994.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 8ªed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.

LÜDKE, M. “**Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores**”. In: *Revista da ANDES*, ANO 12, N.º 19, 1993.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática**. São Paulo: Cortez, 1995.